

Tito propõe a Sarney relação civilizada

O novo líder do PMDB no Senado, Ronan Tito, deverá manter uma primeira audiência com o presidente José Sarney segunda ou terça-feira da próxima semana, quando proporrá uma linha civilizada nas relações do Governo com a sua bancada, e, em particular, com um Senado majoritariamente oposicionista ao Governo, conforme pretende acentuar.

Tito, que promove, às 14h30 de hoje, a primeira reunião da bancada de seu partido no Senado, acha que a missão do Legislativo é fiscalizar o Executivo, dentro de uma linha civilizada que deverá ser correspondida por uma atitude de respeito da parte do Governo. Tudo isso ele pretende dizer ao Presidente, em busca de uma relação menos conflituosa.

No seu primeiro contato com Sarney, o novo líder do PMDB no Senado pretende sugerir que o Governo não permita que um dos seus integrantes, no caso o ministro das Comunicações,

Antônio Carlos Magalhães, invista contra a honra pessoal dos senadores, o que, para ele, tem sido um dos fatores responsáveis pelas tensões entre Executivo e Senado, particularmente.

Ronan Tito pretende deixar claro que é líder da bancada do partido majoritário no Senado, não do Governo. Este é representado naquela Casa pelo senador Rachid Saldanha Derzi. Cabe-lhe, como líder escolhido pela maioria dos seus companheiros de bancada, lutar para exprimir a média de seu pensamento a respeito dos diversos problemas nacionais.

Julga, no entanto, que para o bem da transição democrática, há interesse de parte a parte em restabelecer o diálogo e, em seguida, uma linha de relações menos conflituosas. Para isso, deseja obter alguns gestos de boa vontade da parte do presidente Sarney e de seu governo para que tenha autoridade de exigir certa correspondên-

cia de seus companheiros.

Não vai prometer o novo líder uma posição de apoio ao Governo. Não lhe caberia assumir esse compromisso. Ele quer, isto sim, restabelecer o diálogo entre o Executivo e o Senado, pela sua maioria, para que o processo de transição democrática não sofra as consequências das perturbações e conflitos registrados nos últimos tempos.

O senador Ronan Tito pretende compor um esquema de ação comum com o líder do PMDB na Câmara, deputado Ibsen Pinheiro, e o presidente do partido, deputado Ulysses Guimarães, visando a unidade partidária. Ele acha que o PMDB deve adotar uma linha de independência em relação ao governo, colaborando naquilo que for do interesse nacional, de acordo com a visão do PMDB. O líder pretende aprofundar entendimentos com Ibsen Pinheiro e Ulysses a respeito dos problemas partidários e nacionais.

Liderança está mais para Jobim

O Ulysses e a maioria do PMDB na Constituinte tendem a conservar o deputado Nelson Jobim (RS) na liderança interina da bancada, em substituição ao senador Mário Covas, cumprindo orientação que parece conveniente, qual seja, a de não permitir que se precipite nova disputa interna em torno de um posto que, ao final dos trabalhos da Constituinte, já não representa tanta importância.

Esta é a opinião de parlamentares conservadores, como o deputado Expedito Machado, assim como de ortodoxos, como o deputa-

do Cidi Carvalho. Continuam resistindo à idéia, contudo, parlamentares mais vinculados ao líder Ibsen Pinheiro, como o deputado Ubiratan Aguiar e os mais conservadores, como os deputados Carlos Sant'Anna e Roberto Cardoso Alves.

Ontem à tarde, o deputado Ubiratin Aguiar, um dos vice-líderes do PMDB na Câmara, vinculado à orientação de Ibsen Pinheiro, tomou a iniciativa de redigir documento, que seria subscrito pela maioria da bancada, aceitando Nelson Jobim na liderança da Constituinte, mas instituindo co-

legiado de líderes na definição do partido nas questões políticas e integrado pelos líderes da Câmara — Ibsen Pinheiro — e no Senado, Ronan Tito.

Ubiratan levou a sugestão a Nelson Jobim, que não a aceitou. Os parlamentares mais ligados ao grupo de Mário Covas e que ainda permanecem no PMDB acham que Jobim não aceitará a sugestão. Consideram que os problemas gerados pela sua indicação estão sendo cozinhados em fogo brando em face do receio generalizado de que se precipite uma nova crise no PMDB.